



## Etnopedologia na classificação de solos em assentamentos rurais no oeste potiguar

*Ethnopedology in the classification of soils in rural settlements in the west potiguar*

PORTELA, Jeane Cruz<sup>1</sup>; SILVA, Jucirema Ferreira da<sup>2</sup>; DIAS, Nildo da Silva<sup>1</sup>; PORTO, Vania Christina do Nascimento<sup>1</sup>; VIANA, Igor Mendonça<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professores da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), e-mail: [jeaneportela@ufersa.edu.br](mailto:jeaneportela@ufersa.edu.br); [nildo@ufersa.edu.br](mailto:nildo@ufersa.edu.br); [vania@ufersa.edu.br](mailto:vania@ufersa.edu.br). <sup>2</sup> Mestre do Programa de Pós-graduação em Manejo de Solo e Água da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) [jucirema.ferreira@gmail.com](mailto:jucirema.ferreira@gmail.com); <sup>3</sup> Discente de Agronomia da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); [igormendoncaviana@hotmail.com](mailto:igormendoncaviana@hotmail.com)

### Resumo

A etnopedologia com ênfase nos conceitos e parâmetros dos agricultores familiares se constitui como uma abordagem facilitadora de aprendizagem. O objetivo da pesquisa foi classificar dois perfis de solo a partir de estudos etnopedológicos nos assentamentos Terra de Esperança e Santa Agostinha, na chapada do Apodi. A abordagem etnopedológica realizada pelos agricultores ocorreu a partir do conhecimento dos atributos cor, estrutura e morfologia do solo, e a abordagem clássica da ciência do solo foi realizada por equipe de professores da área de gênese do solo. O perfil de solo localizado em Terra de Esperança foi classificado como barro escuro em superfície e piçarra em subsuperfície. E em Santa Agostinha foi classificado como terra fraca. A classificação realizada por pedólogos nos perfis de solos forma Cambissolo Háplico Ta eutrófico e Neossolo Quartzarênico Hidromórfico típico. Concluiu-se que houve interação entre o saber popular e o científico na classificação dos solos.

**Palavras-chave:** Solo; agricultura familiar; etnopedologia.

### Abstract:

The construction of a concept of soil from the Ethnopedology about the concepts and parameters of family farmers constitutes a facilitative approach to learning processes. The objective of this research was to classify two soil profiles from Ethnopedological studies in Land settlement projects of Hope and Santa Agostina located on the plateau of Apodi. The ethnopedological approach held by farmers for soil classification was based on the knowledge of color attributes, structure and morphology of the soil, and the classical approach of soil science was conducted by a team of teachers of soil genesis area. The soil profile located in the land settlement hope was classified as dark clay surface and subsurface gravel. The settlement soil profile Santa Agostina was classified as poor land. Rating carried out by qualified podiatrists soil profiles in Cambisol Ta eutrophic and Quartzipsamment Hydromorphic. The research concluded that there was interaction between the popular knowledge and scientific classification of the soil profiles.

**Keywords:** Soil; Family Farming; Ethnopedology.



## **Introdução**

A construção de um conceito de solo a partir da etnopedologia com ênfase nos conceitos e parâmetros dos agricultores familiares se constitui numa abordagem facilitadora dos processos de aprendizagens. A opção por adotar sistemas plurais de manejo do solo e da vegetação, localização desta na área, bem como a disposição dos sistemas, não acontecem de forma aleatória. Essa orientação ocorre mediante observação e experimentação contínua nos seus ambientes de trabalho e de reprodução da vida.

No Rio Grande do Norte, assentamentos e comunidades rurais vem despertando para uma nova consciência, muito mais crítica acerca das políticas públicas priorizadas pelo governo para desenvolvimento da agricultura, em especial na região nordeste. E, nesse aspecto surge o protagonismo dos agricultores familiares, com sua vasta experiência em cultivar a terra, vem se contrapondo a esse modelo de agricultura proposto pelo capital dominante.

Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa foi classificar dois perfis de solo a partir de estudos etnopedológicos nos projetos de assentamentos Terra de Esperança e Santa Agostinha localizados na chapada do Apodi.

## **Metodologia**

O presente estudo foi desenvolvido no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015 no âmbito de execução do Programa de Extensão Universitária PROEXT desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) nos municípios de Apodi, Caraúbas e Governador Dix-Sept Rosado localizados no Território Sertão do Apodi.

Na primeira fase, o foco inicial foi conhecer o ambiente de estudo, estabelecer empatia junto às famílias assentadas na busca por criar um ambiente de comprometimento entre os agricultores familiares e equipe de pesquisadores da UFERSA. Na segunda fase, foram realizados três encontros de aprendizagens para caracterização e classificação de solos em cada assentamento a partir do enfoqueêmico e ético.



Realizou-se a descrição do perfil de solo da área com auxílio dos agricultores: Sr. José Laurindo da Silva e Sr. Raimundo Felizardo da Silva no Projeto Terra de Esperança e Raimundo do Vale Bezerra e Francisca de Assis Bezerra (Sinêga) no projeto de assentamento Santa Agostinha os quais descreveram a paisagem local e o perfil estudado de acordo com seus conhecimentos acumulados durante muitos anos de vivência no campo. O método baseou-se em (ALVES et al., 2005) onde os agricultores foram escolhidos pela predisposição natural em desenvolverem seus cultivos de forma agroecológica.

Após a descrição do perfil de solo pelos agricultores, foi feita a descrição pedológica convencional, baseada no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos de acordo com (SANTOS et al., 2013).

## **Resultados e discussões**

A caracterização etnopedológica consistiu da abertura de dois perfis de solos, um em cada área representativa dos cultivos agrícolas nos projetos de assentamentos Terra de Esperança e Santa Agostinha.

O perfil foi descrito pelos agricultores José Laurindo da Silva e Raimundo Felizardo da Silva, no assentamento Terra de Esperança. Os agricultores afirmaram que o solo na parte superficial é “rico”, pois tem “adubo das folhas” e estes caracterizaram o horizonte superficial como “barro escuro” (rico em argila e matéria orgânica). Afirmaram ainda que é a “parte mais forte” do solo e a raiz penetra mais facilmente porque nesse local o solo era “macio”.

Os torrões da camada superficial do solo são maiores e ao ser umedecido, o solo era “fofo” ao ser pressionado e se desfazia entre os dedos. Quanto a consistência molhada os agricultores afirmaram que a amostra de solo era “liguento”, “grudava” nos dedos (pegajoso) e afirmaram que era o “barro que segura à água”. Este “barro escuro tem mais espaços vazios” (poros) onde os “animais ficam enrolados”, as “plantas conseguem crescer nesse local”, porém o “barro” do horizonte superficial não era recomendado pelos agricultores para a indústria cerâmica. Para as camadas mais subsuperficiais o “barro amarelo” é um “barro mais



fraco” (pobre em nutrientes), “areado” (contém certo teor de areia) e custava “pegar a liga” (quando umedecido).

O “barro amarelo” tem menos “espaços vazios” que o “barro escuro”, isso foi justificado ao observar o menor número de raízes em profundidade. A “piçarra” ou “cherém” são concreções da rocha, que os agricultores informaram que não “serve para o plantio”. A “piçarra” quando umedecida não se agregava e não “deixava as raízes crescerem em profundidade” e tinha “poucos espaços vazios” nesse local do perfil.

Na descrição do perfil de sol aberto no projeto de assentamento Santa Agostinha os agricultores Raimundo do Vale Bezerra e Francisca de Assis Bezerra (Sinêga) reconheceram que a terra branca como uma terra fraca, sem força e que as plantas que vivem nessa área são plantas que estão acostumadas a viver sem água e sem força. A referência que o casal fez quanto à vegetação da mata nativa está relacionada às espécies de cactáceas e bromeliáceas em sua maioria que predominam nesses ambientes, sendo a Jurema Preta, uma espécie indicadora de estágio sucessional da caatinga e de solos degradados, adaptadas as condições de semiaridez, como também, a florada da Jurema Preta contribui na produção de mel.



Figura1. (A e B): Perfil de Cambissolo Háplico Ta Eutrófico no P. A. Terra de Esperança, município de Gov. Dix-Sept Rosado RN. (C e D): Perfil de Neossolo Quartzarênico Hidromórfico Típico no P. A. Santa Agostinha município de Caraúbas RN. Data: Set/2014

## Conclusões



Houve integração do conhecimento popular e científico na pesquisa quanto à adoção de práticas adequadas às particularidades locais e a construção de conceitos essenciais para a conservação dos recursos naturais.

O perfil de solo do projeto de assentamento Terra de Esperança foi classificado como CAMBISSOLO HÁPLICO Ta Eutrófico típico e a classificação popular como “Barro Escuro” em superfície e “Piçarra” em subsuperfície. O perfil de Solo do projeto de assentamento Santa Agostinha foi classificado como Neossolo Quartzarênico Hidromórfico Típico e a classificação popular como “Arisco Branco”.

### **Agradecimentos**

Ministério da Educação (MEC) e PROEC da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) pelo apoio as ações de ensino, pesquisa e extensão.

### **Referências bibliográficas:**

Alves, A. G. Chaves. Do “barro de loiça” à “loiça de barro”: caracterização etnopedológica de um artesanato camponês no Agreste paraibano. São Calos: UFSCAR, 2004.

Santos, H. G.; Jacomine, P. K. T.; Anjos, L. H. C.; Oliveira, V. A.; Oliveira, J. B.; Coelho, M. R.; Lumberras, J. F.; Cunha, T. J. F. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3. ed. 306, Brasília: Embrapa, 2013.